

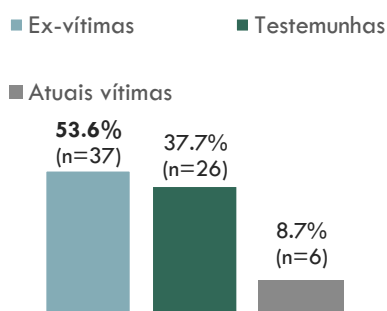
# OBSERVATÓRIO DA VIOLENCIA NO NAMORO



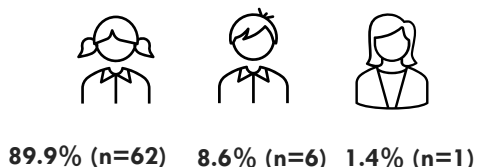
## 69 denúncias

5.75/mês

### Quem são as pessoas denunciadas?



### Sexo/identidade de género das pessoas denunciadas



### Média de idades das pessoas denunciadas

## 26 anos

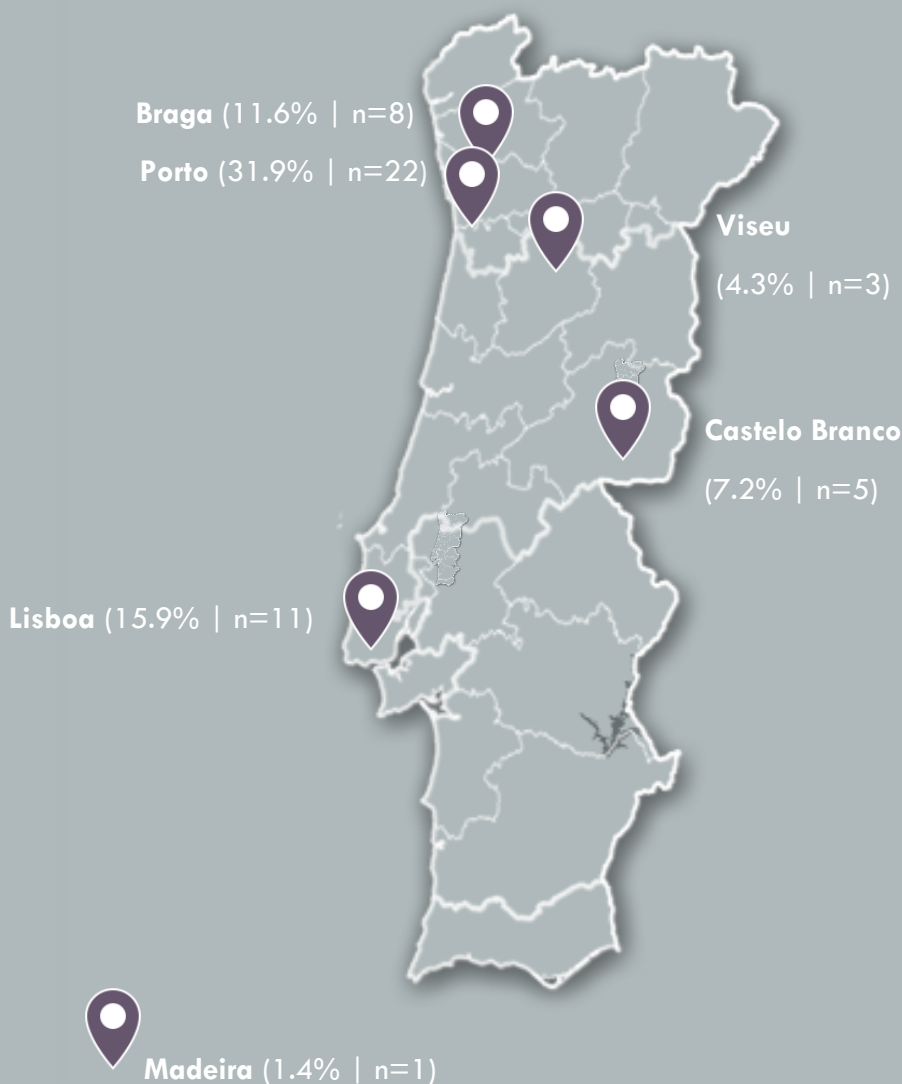


Mulher    Homem    Pessoa não binária

Legenda

## Resultados 2020

### Zona geográfica da ocorrência do crime



### Quem são as testemunhas?

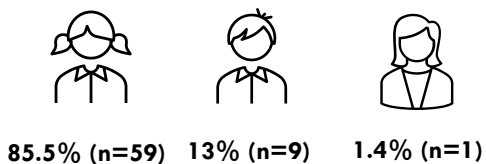
Psicólogos/as  
50% (n=13)

Colegas de escola/faculdade  
27% (n=7)

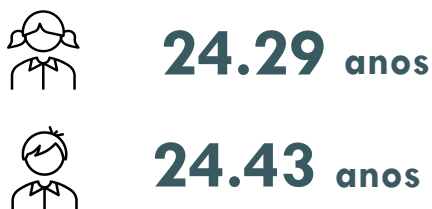
Outros/as  
23% (n=6)

# Perfil das vítimas

## Sexo/identidade de género

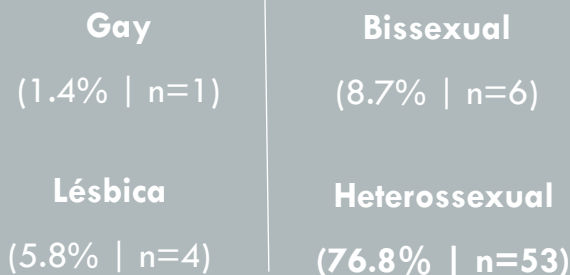


## Média de idades



**62.3%**  
estudantes (n=43)

## Orientação sexual



**91.3%**

nacionalidade portuguesa (n=63)



11.6% (n=8) das vítimas estiveram em perigo de vida.

# Perfil das pessoas agressoras

**79.7%**

namorados/as das vítimas (n=55)

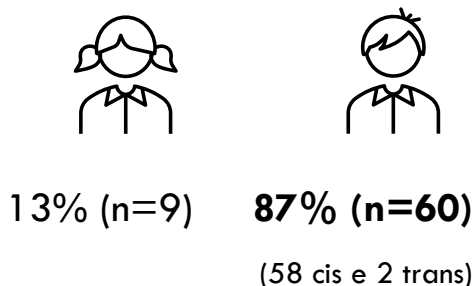
**18.8%**

ex-namorados/as das vítimas  
(n=13)

## Média de idades



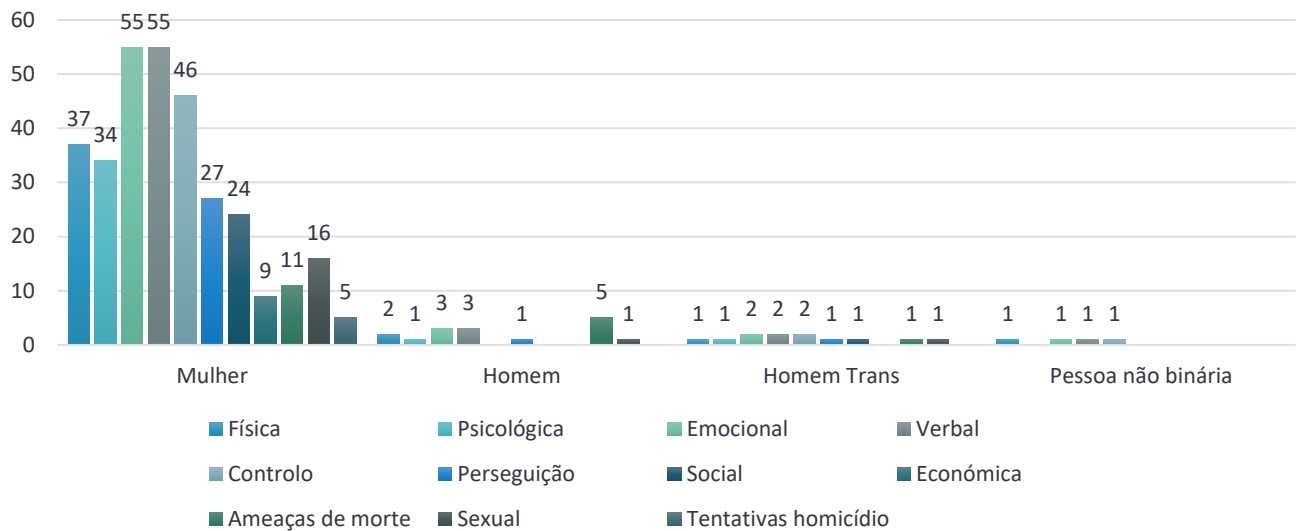
## Sexo/identidade de género



42% são estudantes

# Caracterização da vitimação

## Tipos de violência



## Local de ocorrência do crime



Casa

82.6% (n=57)



Rua

58% (n=40)



Estabelecimento Público

29% (n=20)



Escola/Faculdade

26.1% (n=18)



Online

2.9% (n=2)

Em 65.2% (n=45) dos casos a violência ocorreu **mais do que 1 vez.**



Em 75.4% (n=52) dos casos a violência ocorreu em **vários momentos do dia.**

Durante o primeiro confinamento motivado pela pandemia COVID-19, foram recebidas apenas 3 denúncias, de 3 ex-vítimas, estudantes de sexo feminino e portuguesas.

## Impactos para a vítima

**71%** das vítimas ficaram bastante afetadas psicologicamente (n=49)

**42%** das vítimas ficaram bastante afetadas socialmente (n=29)

**15.9%** das vítimas ficaram bastante afetadas fisicamente (n=11)

*“As agressões eram contínuas e sempre emocionais/psicológicas. Eu acreditava que precisava dele para viver e que a minha vida ia perder o sentido quando acabasse. Acreditava nisto porque ele me fez acreditar (...)”* (22 anos, sexo feminino).

*“Constantemente era criticada pelo “meu curso de merda” que não servia para “merdinha nenhuma” e os meus amigos eram inúteis e ridículos. O discurso era sempre de superioridade em relação a tudo e todos. Quando tomei a decisão de ir de Erasmus a situação complicou-se porque ele assumiu que eu queria ir de Erasmus para ir para “a putaria”* (24 anos, sexo feminino).

## Causas atribuídas à violência



Ciúmes | 76.8% (n=53)



Problemas mentais da pessoa agressora | 46.4% (n=32)



Problemas familiares | 40.6% (n=28)



Consumos de álcool ou de outras substâncias pela pessoa agressora | 29% (n=20)



Conduta da vítima | 13% (n=9)



Dificuldades económicas do/a agressor/a | 11.6% (n=8)



Influência dos/as amigos/as | 10.1% (n=7)



Problemas mentais da vítima | 7.2% (n=5)

*“Estou livre, mas quando ele me prendeu, eu tinha 15 anos”* (18 anos, sexo feminino).

# Diligências efetuadas pelas vítimas

## Como lidou com a situação?



Amigos/as

56.5% (n=39)



Sozinha

53.6% (n=37)



Ajuda psicológica

31.9% (n=22)



Familiares

23.2% (n=16)



Estruturas de apoio à vítima

15.9% (n=11)



Autoridades policiais

11.6% (n=8)



Ajuda médica

10.1% (n=7)

**18.8%** das vítimas tiveram **necessidade de recorrer a tratamento médico** (n=13)

**2.9%** das vítimas tiveram **necessidade de ser hospitalizadas** (n=2)

**75.4%** das vítimas **não apresentaram denúncia às autoridades competentes** (n=52)

**20.3%** das vítimas **solicitaram um contacto por parte do Observatório** (n=14)

**26.1%** das vítimas referiram **precisar de ajuda para recorrer a apoio especializado (e.g. apoio psicológico)** (n=18)

*“Dizia que eu apenas servia para ser mãe e que, portanto, deveria engravidar rapidamente. Forçava-me a ter relações”* (25 anos, sexo feminino).

*“Ameaçava suicidar-se e mutilava os braços à minha frente e a culpa de todas as ações ou todas as discussões era sempre minha”* (21 anos, sexo feminino).

*“Apertava-me os pulsos algumas vezes, encostava-me a parede e dava murros ao lado da minha cara, berrava imenso como se me fosse bater e chamava-me nomes (...)”* (22 anos, sexo feminino).

## Como obteve conhecimento do ObVN?



Associação Plano i

34.8% (n=24)



Escola/Faculdade

27.5% (n=19)



Redes Sociais

23.2% (n=16)



Associações de apoio a vítimas

5.8% (n=4)

# Principais conclusões

---

O Observatório da Violência no Namoro (ObVN) registou, entre janeiro e dezembro de 2020, 69 denúncias, perfazendo uma média de **5.75 denúncias por mês**.

## As pessoas denunciantes

As denúncias foram feitas maioritariamente por **ex-vítimas** e por pessoas do **sexo feminino**, com uma média de idades de **26 anos**.

## As testemunhas

Quando as denúncias são efetuadas por testemunhas estas são, em metade dos casos, **psicólogos/as**.

## As vítimas

As vítimas são predominantemente **mulheres**, de nacionalidade **portuguesa**, **estudantes** e com uma orientação sexual **heterossexual**. A sua média de idades é de **cerca de 24 anos**.

## As pessoas agressoras

As pessoas agressoras são maioritariamente de **sexo masculino**. Têm uma média de idades de **24 anos** e são, maioritariamente, **namorados atuais** das vítimas.

## Caracterização da vitimação

Os crimes reportados ocorrem ou ocorreram sobretudo nos distritos do **Porto, Lisboa e Braga**. As formas mais prevalentes de violência no namoro são a **verbal e a emocional**, seguidas do controlo e da violência psicológica. Em cerca de 26% dos casos as vítimas foram sujeitas a ameaças de morte e/ou tentativas de homicídio. A violência no namoro é ou foi, na larga maioria dos casos, **praticada mais do que uma vez**, ocorrendo em **vários momentos do dia**. A violência ocorre ou ocorreu, sobretudo, em **casa**, na rua e em estabelecimentos públicos.

## Impactos para as vítimas

Os impactos da violência no namoro manifestam-se sobretudo a **nível psicológico e social**. Cerca de 20% das vítimas tiveram necessidade de, na sequência da violência sofrida, receber tratamento médico e 12% estiveram em risco de vida.

## Causas atribuídas à violência

As causas mais apontadas para a prática da violência no namoro são os **ciúmes** e os **problemas mentais das pessoas agressoras**, seguidas dos problemas familiares e do consumo de álcool e/ou outras substâncias pelas pessoas agressoras.

## Diligências efetuadas pelas vítimas

As vítimas de violência no namoro **não apresentaram denúncia** às autoridades competentes em mais de 75% dos casos, lidando com a vitimação recorrendo, sobretudo, à ajuda de amigos/as ou sozinhas. Cerca de 20% das vítimas solicitaram um contacto por parte do ObVN e 26% referiram precisar de ajuda para recorrer a apoio especializado.

## Contexto de confinamento (março e abril)

Durante este período foram apenas reportados 3 casos, todos de ex-vítimas do sexo feminino, estudantes e de nacionalidade portuguesa.

## Tomada de conhecimento acerca da existência do ObVN

Uma parcela significativa das pessoas denunciantes teve conhecimento do ObVN através da Associação Plano i e dos estabelecimentos de ensino.

## Nota final

O Observatório da Violência no Namoro é uma iniciativa do [Programa UNi+](#), financiado nesta sua 3.<sup>a</sup> edição pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) do Portugal 2020.

De 2017 a 2020 foram registadas **338 denúncias informais**, sendo que na maioria dos casos não houve apresentação de queixa às autoridades policiais. Tratam-se, pois, alguns destes dados, de cifras negras que escapam à malha das estatísticas oficiais.

No decurso do ano de 2020, a Associação Plano i reforçou os seus mecanismos de apoio às vítimas de violência no namoro, nomeadamente através da abertura do Espaço UNi+, em Braga. Foram também produzidos recursos que visam prevenir e combater o fenómeno, capacitando as pessoas para a sua identificação.

- [Kit de Estudante contra a Violência no Namoro](#)
- [#AViolenciaNoNamoroNaoFicaFechadaEmCasa](#)
- [Violência no Namoro e COVID-19](#)
- [Violência no namoro – Como te maneres em segurança](#)

# Nota metodológica

---

Esta infografia apresenta os resultados referentes às 69 denúncias efetuadas entre janeiro e dezembro de 2020. Os dados foram sujeitos a uma análise estatística descritiva com recurso ao IBM SPSS Software, versão 27. Descrevem-se, neste documento, os elementos que caracterizam os registos, expressos em percentagens e em frequências absolutas e suportados, em alguns casos, por excertos dos testemunhos das pessoas denunciadas. Em algumas situações, as percentagens e os valores absolutos não cobrem a totalidade da amostra, por não ter sido fornecida informação pelas pessoas denunciadas.

## Ficha técnica

---

### Título

Observatório da Violência no Namoro – Resultados de 2020

### Entidade responsável

Associação Plano i

### Autoria

Sofia Neves (coordenação científica), Sofia Jamal, Sofia Peixoto e Janete Borges

### Entidade financiadora

Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) do Portugal 2020

Distribuição digital gratuita

fevereiro de 2021

Se testemunhou, é ou foi vítima de violência no namoro, denuncie [aqui](#).

Rua Santa Margarida, n.º 2 A - 3.º Dto. Sala 3. 4710-306 Braga

Tel: +351 932698756

[unimais@associacaoplanoi.org](mailto:unimais@associacaoplanoi.org)



OBSERVATÓRIO  
DA VIOLENCIA  
NO NAMORO